



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC

ATA DE REUNIÃO Nº 3/2021 - CEC (11.01.08.12)

Nº do Protocolo: 23006.016459/2021-11

Santo André-SP, 26 de Agosto de 2021

(Assinado digitalmente em 27/08/2021 11:32) (Assinado digitalmente em 26/08/2021 18:19)

JULIANA DIAS DE ALMEIDA MARTINEZ

SECRETARIO EXECUTIVO
PROEC/DPAG (11.01.08.06)
Matrícula: 1941057

LEONARDO JOSE STEIL

PRO-REITOR(A) - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE (Titular)
PROEC (11.01.08)
Matrícula: 1604147

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <http://sig.ufabc.edu.br/documentos/> informando seu número: **3**, ano: **2021**, tipo: **ATA DE REUNIÃO**, data de emissão: **26/08/2021** e o código de verificação: **f32fb707e2**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comitê de Extensão e Cultura – CEC

Ata nº 003/2021/Ordinária/CEC

1 Ata da III sessão ordinária do Comitê de Extensão e Cultura, realizada às quatorze horas do dia
2 vinte e três de junho de dois mil e vinte e um, remotamente, em virtude da suspensão das
3 atividades presenciais na UFABC, conforme Portarias da Reitoria nºs 378/2020 e 394/2020. A
4 reunião foi presidida pelo Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Leonardo José Steil, e contou com a
5 presença dos seguintes membros: Evonir Albrecht, Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura;
6 Adriana Pugliese Netto Lamas, representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG); Dalila
7 Isabel Agrela Teles Veras, representante da Comunidade Externa; Gabriel Antonio Rissato Vancini,
8 representante discente da graduação; Lilian Santos Leite Menezes, representante técnico-
9 administrativa lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC); Mara Lúcia Almeida Silva,
10 representante da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (ProAP); Maria de
11 Fátima Costa Sbrana, representante discente da pós-graduação, Natália Cardoso Abreu de Araujo,
12 representante técnico-administrativa (TA); Patricia Cezario Silva, representante suplente do
13 Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS); Pedro Alves da Silva
14 Autreto, representante do Centro de Ciências Naturais e Humanas (CCNH); Rail Ribeiro Filho,
15 representante da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad); e Silvia Cristina Dotta, representante do
16 Centro de Matemática, Computação e Cognição (CMCC). **Ausências justificadas:** Fernanda
17 Nascimento Almeida, representante da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPes); Renata Maria Pinto
18 Moreira, representante do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS).
19 **Ausente:** Raquel Helena Quintino de Oliveira, representante da comunidade externa. **Não**
20 **votantes:** Kelly Cristina Moreira Ferreira (ProEC); Lídia Pancev (ProEC); Luiz Guilherme Majuri de
21 Sousa (representante suplente discente da Graduação); Mario Cabral de Almeida (representante
22 suplente discente da Pós-Graduação); Silas Araújo Leite de Oliveira (membro da Comissão Própria
23 de Avaliação); e Renata Rodrigues Sena Nogueira (ProEC). **Apoio Administrativo:** Juliana Dias de
24 Almeida Martinez. Havendo quórum legal, o presidente, Prof. Leonardo Steil, cumprimenta a
25 todos e todas e inicia a sessão pelos **informes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**. Fala sobre
26 a realização, na semana anterior, do **VII Congresso de Extensão Universitária da UFABC (Conexão)**
27 **e da IV Semana de Arte, Cultura e Tecnologia (SACT)**, ocorridos de forma remota, facilitando a
28 participação de pessoas de outros estados. Ressalta que esta foi a primeira vez que Conexão e
29 SACT foram realizados concomitantemente, com parte da programação em comum, parte
30 individualizada, para cada um dos eventos. Lembra que apesar de haver uma certa similaridade
31 entre ambos, o primeiro é mais focado na extensão, o segundo, na cultura. Informa que foi um
32 grande sucesso, com um número expressivo de apresentações, sendo que mais da metade dos
33 trabalhos apresentados foram trabalhos externos à UFABC e o número de visualizações das mesas
34 e debates foi bastante expressivo. Professor Leonardo passa a palavra ao Professor Evonir que

35 cumprimenta a todos e todas e ressalta o sucesso do evento, com mais de cem trabalhos
36 aprovados e apresentados, mais de quatrocentos inscritos e pessoas de dez estados participando,
37 demonstrando crescimento ao longo dos anos. Fala da importância do evento no atual momento
38 e que seu formato remoto possibilitou a aproximação de diversas instituições e diferentes
39 pessoas. Agradece a cada membro do Comitê que participou do evento, abrilhantando-o,
40 especialmente a Dalila, participante da mesa de abertura. Por fim, cita um pequeno problema
41 técnico ocorrido na quinta-feira, dia dezessete de junho, fazendo com que as atividades daquela
42 manhã fossem realocadas para a manhã da segunda-feira, dia vinte e um. Dando continuidade à
43 sessão de informes, Professor Leonardo passa a palavra ao servidor, Silas Leite, para apresentação
44 do Relatório de Autoavaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Silas
45 cumprimenta a todos e todas, diz estar representando a Comissão Própria de Avaliação, comissão
46 criada na UFABC, por força da Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da
47 Educação Superior (SINAES). Esclarece que a CPA é um órgão existente em todas as instituições
48 de educação superior, sendo uma comissão representativa, com participação de discentes de
49 graduação e pós-graduação, docentes e servidores técnico-administrativos, cuja finalidade é
50 elaborar e desenvolver junto à comunidade acadêmica, à Administração e aos Conselhos
51 Superiores, o processo de autoavaliação institucional, dentro dos princípios do SINAES. Diz ser
52 membro da CPA há três anos, como representante dos servidores técnico-administrativos.
53 Ressalta que a Comissão é um órgão com atuação autônoma e trabalha com ciclos avaliativos
54 trienais, ou seja, ao longo de um período de três anos há uma série de eixos e dimensões,
55 propostos pelo SINAES, que devem ser avaliados pela instituição, sendo que a cada ano alguns
56 dos temas são trabalhos, para que ao final todos tenham sido contemplados na avaliação. Hoje a
57 CPA é coordenada pela Professora Carolina Stuchi, do curso de Políticas Públicas, alocado no
58 Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Aplicadas (CECS). No plano de trabalho realizado
59 no início da atual gestão, foi proposta uma aderência das ações da CPA ao Plano de
60 Desenvolvimento Institucional da UFABC (PDI), especialmente aos seguintes itens: aprimorar a
61 avaliação interna da UFABC, por meio da CPA; incentivar a comunidade universitária a participar
62 dos processos de avaliação interna; e também: fomentar a cultura de avaliação; avançar na
63 integração com outras áreas e outros processos avaliativos (citando como exemplo para este item
64 a unificação com a avaliação de disciplinas); fazer contribuições propositivas, além do que já é
65 imposto por lei. Explica que o relatório de 2021, enviado aos membros do CEC, é integral,
66 contendo as avaliações dos últimos três anos, e traz algumas conclusões e recomendações,
67 agrupadas por cinco eixos: divulgação dos processos avaliativos; transparência do planejamento
68 institucional; responsabilidade social e inserção local (processos que trazem sinergia); políticas
69 acadêmicas: interdisciplinaridade, inclusão e excelência; infraestrutura física. Finda a
70 apresentação, Silas disponibiliza aos membros o e-mail de contato e endereço eletrônico da CPA:
71 (cpa@ufabc.edu.br <https://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>), se colocando à
72 disposição para esclarecer dúvidas e receber sugestões. Professor Leonardo agradece a
73 apresentação e ressalta a importância do trabalho que vem sendo realizado pela CPA ao longo
74 dos anos, bem como dos dados contidos no relatório, para orientar a elaboração de políticas
75 institucionais da UFABC. Dando continuidade à sessão, o presidente abre a palavra para os
76 **informes dos membros do CEC**. Professora Silvia Dotta cumprimenta os presentes e informa o
77 **recebimento de recurso do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para o projeto**
78 **de extensão “VIII curso Antártica ou Antártida: como inserir as ciências polares no currículo da**

79 educação básica”, coordenado por ela. O recurso destina-se a produção de alguns objetos, sendo
80 um deles a confecção de livros que serão distribuídos diretamente às escolas pelas editoras.
81 Informa estar coletando os endereços das escolas interessadas em receber tais livros e que estes
82 se destinam a estudantes do ensino fundamental e médio. Para que as escolas recebam o
83 material é necessário realizar o preenchimento de um formulário, que disponibiliza no chat da
84 reunião (<https://forms.gle/aDbFdc4oLVLQmvsf9>). Interessados podem escrever diretamente
85 para a professora Silvia. O edital está aberto e os livros serão enviados (impressos e em formato
86 de e-books), até novembro deste ano. Professor Leonardo parabeniza a conquista relatada pela
87 professora Silvia e passa a palavra ao discente Mario, que faz algumas perguntas referentes ao
88 edital PAAC 2022. Professor Leonardo lhe explica que, como os editais serão discutidos na
89 sequência, caso dúvidas permaneçam, serão esclarecidas. Passa-se, então, à **ordem do dia** para
90 apreciação dos dois primeiros itens da pauta: Edital de chamada para submissão de propostas de
91 ações Extensionistas para execução no ano de 2022 – Programa de Apoio a Ações de Extensão -
92 PAAE 2022 e o Edital de chamada para submissão de propostas de ações Culturais para execução
93 no ano de 2022 – Programa de Apoio a Ações Culturais - PAAC 2022. Professor Leonardo explica
94 que, anualmente, a UFABC disponibiliza para a ProEC recursos destinados a apoiar as ações de
95 extensão e cultura e que tais recursos devem passar por alguns procedimentos administrativos,
96 sendo a abertura de edital um deles. Nesse sentido, todos os assuntos relacionados ao orçamento
97 da ProEC passam pela deliberação do CEC, de maneira que, anualmente, esses editais são trazidos
98 para apreciação do Comitê. Informa que os editais da forma como estão descritos são uma
99 construção de anos, em que a equipe da ProEC vai realizando ajustes sempre que necessário. Na
100 sequência, o Presidente passa a palavra à servidora Renata, que procede com a apresentação dos
101 dois itens conjuntamente, por serem bastante semelhantes, indicando as pequenas diferenças
102 entre ambos. Lembra que os arquivos foram enviados aos membros, juntamente com a
103 convocação. Inicia apresentando as premissas e objetivos dos editais. O edital de ações de cultura
104 (PAAC) deve seguir o disposto na Resolução CEC Nº 006, que define as ações culturais no âmbito
105 da UFABC. Também devem ser observadas as políticas de: capacitação e qualificação dos
106 servidores técnico-administrativos; institucional de atendimento às mães e pais da UFABC; e
107 plano de gestão de logística sustentável da UFABC. Já para o edital de extensão (PAAE) devem ser
108 observadas as Resoluções CEC Nº 007 e Nº 009, que definem as ações extensionistas no âmbito
109 da UFABC e da divulgação científica, respectivamente. Da mesma forma, procura-se atender à
110 política nacional de extensão universitária (documento pactuado entre as instituições públicas de
111 nível superior, para tratar da relevância da extensão). Para ambos os editais é necessário escolher
112 um ou mais dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 da ONU, sendo que
113 essa regra já está inserida no sistema de gestão de atividades, o SIGAA. Em ambos os editais, há
114 previsão de que a realização de ações aprovadas no âmbito dessa chamada está condicionada às
115 normativas que abordem ou sejam desdobramento do enfrentamento do novo coronavírus,
116 considerando que a Covid-19 tem impacto direto nas atividades da UFABC, atual e futuramente.
117 Sobre a apresentação de propostas, atualmente apenas docentes e servidores técnico-
118 administrativos com acesso ao sistema SIGAA conseguem submeter propostas. Renata esclarece
119 que isso não impede que outros membros da comunidade, tais como os discentes, procurem
120 docentes ou servidores para enviarem suas propostas. Cada proponente pode submeter, no
121 máximo, duas ações como coordenador em cada edital. É permitido, no máximo, uma
122 coordenação adjunta por ação. O pró-reitor de extensão e cultura e o pró-reitor adjunto não

123 podem submeter propostas. Os três tipos de ações possíveis são: projetos, cursos ou eventos. Há
124 formulários de mérito anexos aos editais para auxiliar nas avaliações de mérito extensionista e
125 cultural das ações, tanto pela equipe da ProEC quanto pelas comissões de avaliação. Há também
126 um limite de três bolsistas por ação. As áreas temáticas previstas para o edital de extensão são:
127 comunicação; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e
128 produção; e trabalho; todas preconizadas pela política nacional de extensão. Já o edital de cultura
129 trabalha com linhas temáticas, sendo elas: audiovisual; artes cênicas, visuais e do corpo; música;
130 formação do patrimônio e memória; e arte, cultura e tecnologia; sendo que o edital prevê o
131 máximo de cinco ações por linha. Quanto à previsão orçamentária, Renata explica que foram
132 mantidos os valores previstos para 2021, ressaltando que se trata apenas de uma previsão, uma
133 vez que ainda não se sabe qual será de fato o recurso disponível para a ProEC em 2022. Dessa
134 forma, todas as solicitações que forem aprovadas no âmbito dos editais, estarão sujeitas à
135 disponibilidade orçamentária. Os recursos podem ser distribuídos em: diárias, material de
136 consumo (tanto os que necessitem de aquisição quanto os já disponíveis no almoxarifado),
137 passagens, pessoa física (auxílio eventual para discentes de graduação e pós-graduação), pessoa
138 jurídica (contratação de serviços de terceiros) e equipamentos (refere-se à solicitação de
139 empréstimo de materiais da ProEC, uma vez que o edital não prevê a compra de material
140 permanente). Estão previstos R\$ 220.000,00 (duzentos e vinte mil reais) para as ações de cultura,
141 sendo R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) para bolsas e os R\$ 100.000,00 (cem mil reais)
142 restantes para custeio. Já para a extensão o montante total é de R\$ 640.000,00 (seiscentos e
143 quarenta mil reais), sendo R\$ 500.000 (quinhentos mil reais), para bolsas e R\$ 140.000,00 (cento
144 e quarenta mil reais) para custeio. No edital de cultura há uma limitação de cinco ações por linha,
145 sendo permitidas até três ações de cinco mil e duas de dez mil, por cada linha. Já no edital de
146 extensão há apenas uma limitação de dez mil reais por ação. Em ambos os editais é necessário
147 anexar pesquisa de mercado para os itens não disponíveis em almoxarifado, para facilitar a
148 análise das propostas pela ProEC. Quanto à avaliação, Renata explica que todas as propostas são
149 avaliadas com base em quesitos, por meio dos conceitos A, B, C, D, e F, distribuídos para alguns
150 itens. Dentro do edital de extensão, quanto ao mérito extensionista, são avaliados os seguintes
151 itens: interação dialógica, Universidade e Comunidade; impacto na inclusão, transformação social
152 e valorização das diversidades; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade
153 extensão-ensino-pesquisa; diálogo da proposta com as prioridades locais, regionais ou nacional.
154 Ainda no edital de extensão, referente ao quesito análise e elaboração da proposta, serão
155 avaliados os itens: clareza dos objetivos e metas; avaliação e acompanhamento; metodologia;
156 relação com a área temática e com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030
157 da ONU; e coesão, coerência e consistência. No edital de cultura, dentro do quesito de mérito
158 cultural, serão avaliados os seguintes itens: promoção, incorporação, estimulação, possibilidade
159 e/ou transmissão de expressões culturais e artísticas individuais ou coletivas; proteção,
160 valorização e promoção da diversidade étnica, artística e cultural e/ou do patrimônio histórico e
161 cultural (material ou imaterial); diálogo ou interação com as políticas ou iniciativas culturais
162 locais, regionais, nacionais ou internacionais; democratização da produção cultural e do direito
163 de expressão artística; e inovação cultural e/ou tecnológica. Quanto ao quesito de coesão,
164 consistência da proposta e equidade, serão avaliados: clareza dos objetivos e metas; avaliação e
165 acompanhamento; metodologia; relação com a linha temática e com os Objetivos do
166 Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU; diálogo com o "Conjunto de Ações para

167 a Construção de Política Institucional de Atendimento a Mães e Pais na UFABC" e com o "Plano
168 de Gestão de Logística Sustentável da UFABC"; e proposta coordenada ou com participação de
169 servidores técnico-administrativos, sendo que as propostas que contemplarem os dois últimos
170 itens terão uma avaliação melhor. Quanto ao cronograma e etapas de seleção, Renata informa
171 que ambos os editais seguirão as mesmas datas: submissão das propostas – de 25 de junho a 11
172 de julho de 2021(a ProEC irá oferecer apoio operacional aos proponentes até 8 de julho, último dia
173 útil antes do término do período de submissão); homologação fase 1 – 11 de agosto de 2021
174 (nessa fase as propostas submetidas passam por análise da ProEC, para verificação de aderência
175 aos critérios dos editais); readequação de proposta – de 11 a 22 de agosto (nessa etapa os
176 proponentes readéquam as propostas, conforme orientações da ProEC, e as submetem
177 novamente no sistema). Existem alguns critérios que, se não atendidos, implicam na reprovação
178 das propostas. São eles: preenchimento e encaminhamento do formulário de avaliação de mérito
179 extensionista ou cultural; atendimento ao disposto no item 3.4, que determina que não devem
180 existir pendências de relatórios com a ProEC; atendimento ao disposto nos itens 9.2.6. (extensão)
181 e 10.2.5. (cultura), que determina que ações devolvidas para adequações devem ser submetidas
182 novamente; e ao disposto no item 7.5., que determina que ações da área temática "cultura" não
183 serão contempladas pelo edital (apenas para o edital de extensão). Na sequência apresenta as
184 demais etapas e datas do cronograma, lembrando que, após as propostas corrigidas terem sido
185 submetidas novamente no sistema, a ProEC procede com uma nova análise e, caso não haja
186 homologação nesta fase 2, as propostas reprovadas não seguem para as próximas etapas de
187 avaliação. Homologação (fase 2) – 10 de setembro de 2021; solicitação de reconsideração (em
188 relação à homologação) - de 13 a 15 de setembro de 2021; homologação final – 24 de setembro
189 de 2021; avaliação de mérito – de 24 de setembro a 17 de novembro de 2021; resultado parcial
190 – 26 de novembro; solicitação de reconsideração – de 29 a 30 de novembro de 2021; resultado–
191 10 de dezembro de 2021, após aprovação do CEC (sessão prevista para 08 de dezembro de 2021).
192 Renata informa que todas as ações aprovadas devem ser colocadas em execução até o dia 15 de
193 dezembro de 2021, para que os processos de contratações e atribuição de bolsas não sejam
194 prejudicados. As ações aprovadas sem recursos, podem ter apoio de ações de fluxo contínuo nível
195 II, tais como apoio para divulgação, certificação, transporte, entre outros. Algumas informações
196 adicionais são apresentadas aos membros: bolsas podem ser concedidas de março a dezembro
197 de 2022; estão anexos aos editais os formulários de mérito, bem como lista de itens de
198 almoxarifado da UFABC; o cartão pesquisador é apontado, em ambos os editais, como alternativa
199 para contratações (caso as propostas tenham viés de pesquisa), conforme Portaria da Reitoria Nº
200 256/2016. Sobre a Comissão de Avaliação, explica que será composta por membros designados
201 pelo presidente do CEC, e instituída por meio de portaria da ProEC. Renata apresenta proposta
202 de composição da Comissão de Avaliação, lembrando que os membros do CEC podem propor
203 alterações, caso julguem necessário, e que cada edital terá uma comissão de avaliação distinta.
204 Nesse sentido, a composição proposta é: o Pró-Reitor de Extensão e Cultura e seu Adjunto (como
205 presidentes das comissões); uma/a representante da ProEC; uma/a docente de cada Centro;
206 um/a representante externo; um/a representante dos servidores técnico-administrativos; um/a
207 discente de graduação; e um/a discente de pós-graduação. Finda a apresentação, Renata
208 agradece a atenção de todos e se coloca à disposição para esclarecimentos. Professor Leonardo
209 reforça que os editais proíbem apenas o pró-reitor e o pró-reitor adjunto de extensão e cultura
210 de submeterem propostas; todas as demais pessoas da comunidade podem fazê-lo. Entretanto

211 esclarece que o sistema utilizado pela UFABC e outras universidades federais, o SIGAA, quando
212 projetado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foi pensado para receber
213 propostas, que envolvam recursos orçamentários, apenas de docentes e servidores técnico-
214 administrativos, de modo que os discentes não têm acesso ao módulo extensão, para submeter
215 propostas, não havendo também a possibilidade do coordenador de uma ação compartilhar
216 responsabilidades de coordenação com os discentes. Embora haja essa limitação técnica,
217 entende-se que é importante e estimula-se o protagonismo dos alunos no processo, sendo
218 docentes e servidores técnico-administrativos facilitadores. Esclarece que o item 3.7 dos editais
219 permite que membros do CEC e servidores da ProEC apresentem propostas, que façam parte da
220 equipe executora, vedando-se, nesses casos, suas participações nas comissões avaliadoras.
221 Professora Patricia Cezario agradece a apresentação e aponta dificuldades relativas aos projetos
222 de extensão, aprovados com a previsão orçamentária, mas para os quais não há garantia de
223 recursos. Muitas vezes o planejamento e o próprio objetivo do projeto estão vinculados aos
224 recursos e o seu não recebimento, após aprovação do projeto, dificulta ou impossibilita sua
225 execução. Nesse sentido, há uma proposta, da Professora Renata, de quem é suplente, de que
226 sejam realizadas duas etapas no processo de seleção; a primeira avaliando somente o mérito dos
227 projetos e a segunda, quando já houver a garantia dos recursos, fazendo uma redistribuição entre
228 os projetos. Professor Leonardo esclarece que, de fato, há um problema quanto ao orçamento,
229 especialmente no cenário atual, de estrangulamento de recursos orçamentários das
230 universidades federais, refletindo diretamente na disponibilidade financeira. Fala também sobre
231 a obrigatoriedade de adesão ao Plano Anual de Contratações (PAC), desde 2018, sendo
232 necessário que em abril a universidade faça seu planejamento para aquisições e contratações do
233 ano seguinte, sendo que, no caso da ProEC, é praticamente impossível fazer essa previsão, pois
234 ela depende das indicações que os proponentes fazem em suas propostas. Nesse sentido, a Pró-
235 Reitoria utiliza-se do expediente de ajuste no sistema, nos meses de setembro e novembro
236 (meses em que há “janelas” no sistema), para realizar adequações no orçamento. Entretanto,
237 essas alterações são possíveis apenas para o orçamento do ano seguinte. Alterar o orçamento
238 durante o ano de sua vigência é um processo complicado, que exige autorização do Ministério da
239 Economia, mediante justificativas detalhadas. Professor Leonardo entende que a antecedência
240 exigida para o planejamento das ações já é bastante grande, por determinações do Governo
241 Federal, conforme explicado, e que alterar o processo, tal como sugerido pela professora,
242 implicaria em antecipar ainda mais esse planejamento. Mesmo sendo difícil a viabilização da
243 proposta, ela será analisada, para possíveis melhorias no processo. Professora Patrícia agradece
244 os esclarecimentos. Na sequência, passa-se a palavra à servidora Natália, que sugere a inclusão,
245 nos editais, do limite de horário para a submissão, adequação, solicitação de reconsideração etc.
246 das propostas no sistema. Embora acredite que o horário do sistema seja 23h59min., entende ser
247 adequado constar a informação nos editais. Professor Leonardo agradece e acata a sugestão. Com
248 a palavra, Professor Pedro tecer vários elogios à apresentação realizada, diz já submeter projetos
249 há algum tempo e nunca ter visto uma demonstração tão bem-feita sobre os editais e pergunta
250 se não seria possível disponibilizar os slides, ou até mesmo realizar a apresentação à comunidade,
251 pois quando as informações se mostram bastante organizadas, em slides muito bonitos, podem
252 incentivar que as pessoas submetam projetos. O Presidente aprecia a ideia de chamar a
253 comunidade para uma conversa, após o lançamento dos editais, para estimular e incentivar a
254 submissão de propostas e registra que o mérito dessa organização é da equipe da ProEC. Não

255 havendo mais manifestações, Professor Leonardo coloca o primeiro item da ordem do dia: “Edital
256 de chamada para submissão de propostas de ações Extensionistas para execução no ano de 2022
257 – Programa de Apoio a Ações de Extensão - PAAE 2022” em regime de votação, já considerando
258 a alteração sugerida pela servidora Natália. O item é aprovado por unanimidade. Na sequência,
259 coloca em regime de votação o segundo item da ordem do dia: “Edital de chamada para
260 submissão de propostas de ações Culturais para execução no ano de 2022 – Programa de Apoio
261 a Ações Culturais - PAAC 2022”, também com as alterações sugeridas pela Natália. O edital é
262 aprovado por unanimidade. Passa-se, então, ao terceiro item da pauta Homologação do Ato
263 Decisório do CEC nº 52 de 1 de junho de 2021, que aprovou, ad referendum, o mérito cultural e
264 os benefícios da proposta de parceria com a Universidade Federal da Integração Latino-
265 Americana - UNILA, a fim de promover Convênio Cultural entre UNILA e UFABC, visando a
266 cooperação mútua no desenvolvimento dos corais das Instituições. O Presidente passa a palavra
267 ao Professor Evonir, explicando que, como estava em férias, o ato decisório foi assinado pelo Pró-
268 Reitor Adjunto, seu substituto legal. Professor Evonir explica que havia algumas questões em
269 termos de contratações que estavam dificultando o desenvolvimento das ações do coral. Informa
270 que foi recebida proposta da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), para
271 integração dos corais e passa a palavra à servidora Kelly, chefe da Divisão de Cultura, para elencar
272 aspectos que justificam a tomada de decisão, antes do item ser apreciado pelo CEC. Kelly
273 cumprimenta os presentes e fala da intenção de dar continuidade às atividades do coro em 2021,
274 inclusive com previsão de contratação de serviço de regência, ainda no orçamento planejado em
275 2020. Entretanto, devido ao cenário atual, com cortes de recursos e não liberação do orçamento
276 dentro do previsto, optou-se por priorizar o pagamento de bolsas de extensão e de cultura e
277 guardar a liberação de recursos, para então destiná-los ao coral. Além disso, informa que no ano
278 anterior foi realizada uma pesquisa junto às universidades de todo o Brasil, para entender a
279 dinâmica dos corais, relativa a contratações, infraestrutura, processos etc., visando implementar
280 melhorias na UFABC. Essa pesquisa foi realizada junto à UNILA, gerando uma aproximação do
281 regente daquela universidade, que manifestou sua intenção de trabalhar na UFABC. Explica que
282 o cargo ocupado pelo servidor é de regente técnico-administrativo e que a sua vinda para São
283 Paulo lhe possibilitaria mais oportunidades de estudos na área musical e artística. Kelly explica
284 que, embora fosse de grande interesse a proposta, não havia vaga para oferecer como
285 contrapartida. Pensando em viabilizar a vinda do servidor, pensou-se na parceria por cooperação
286 técnica. Essa parceria não traz nenhum ônus financeiro, configurando troca entre as instituições:
287 a UFABC com sua infraestrutura de coralistas e bolsistas apoiaria o coral da UNILA, que por sua
288 vez disponibilizaria seu regente. Considerando que o servidor possui experiência em atividades
289 virtuais, inclusive com alguns trabalhos já realizados na UNILA, vislumbrou-se a possibilidade de
290 dar continuidade às atividades do coral da UFABC, apesar das restrições orçamentárias, daí a
291 urgência de aprovação da parceria. Professor Evonir complementa que a vinda do regente sem
292 ônus financeiro seria muito salutar no atual cenário de restrições orçamentárias, além de
293 beneficiar o coral. Na sequência, o Presidente abre o tema para discussão. O discente Mario
294 pergunta se para participar do coral é necessário ter conhecimento prévio, como a leitura de
295 partituras, por exemplo, pois tem interesse em participar; explica que, embora já tenha cantado
296 em um coral por mais de dez anos, não possui esse tipo de conhecimento. Além disso, pergunta
297 se há previsão de estender o projeto à comunidade externa. Professor Leonardo esclarece que a
298 única exigência para participar do coro é ter vontade de cantar, pois se trata de um projeto de

299 formação, aberto tanto aos membros da comunidade acadêmica, quanto à comunidade externa.
300 Há um entendimento de que a participação no coral é fundamental, para a melhoria da qualidade
301 de vida das pessoas. Ressalta que sempre houve a participação da comunidade externa no coral
302 da UFABC, sendo que, ao final de 2019, cerca de 30% (trinta por cento) de seus componentes
303 eram desse segmento, inclusive com alguns cantores que faziam parte do coral da cidade de
304 Santo André. Infelizmente em 2020 não foi possível retomar as atividades, em virtude do cenário
305 deflagrado pela pandemia. Com a palavra, Professora Patrícia fala sobre a importância do coral
306 para a socialização, bem como para o aumento da qualidade de vida das pessoas e parabeniza o
307 esforço da equipe da Pró-Reitoria em tentar manter o projeto em funcionamento, relatando a
308 sua experiência pessoal de participação no coral, muito positiva, quando do seu retorno da
309 licença maternidade. É disponibilizado no chat da reunião, endereço para acesso a apresentação
310 realizada pelo maestro da UNILA ([https://www.youtube.com/watch?v=Rd-
311 BR3a_pRU&list=RDRd-BR3a_pRU&start_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=Rd-BR3a_pRU&list=RDRd-BR3a_pRU&start_radio=1)). Com a palavra, após cumprimentar os
312 presentes, Dalila fala sobre a excelência da apresentação dos dois primeiros itens da pauta,
313 ressaltando a clareza e objetividade das informações, parabenizando toda a equipe da ProEC.
314 Quanto ao coral, diz ser uma defensora do projeto, ficando muito feliz e entusiasmada com a
315 possibilidade de receber o regente da UNILA, sendo que tal iniciativa pode servir como modelo
316 para outras parcerias na área de cultura, não só relacionadas à música, mas também às artes
317 plásticas, à literatura etc. Professor Leonardo fala da importância de retomar as atividades do
318 coro, após o período de atividades suspensas, justificando a assinatura do *ad referendum* pela
319 necessidade de dar celeridade ao convênio. A servidora Natália também relata sua experiência
320 positiva ao participar do coro no ano de 2019. Considerando que o acordo de cooperação tem
321 um período de vigência, até dezembro de 2022, sendo possível a permanência do regente até
322 essa data, Natália pergunta quais outras possibilidades foram levantadas, na pesquisa realizada
323 junto às outras universidades, para dar prosseguimento as atividades do coral após o vencimento
324 do convênio. Sugere que conste no plano de atividades a participação do coro nos eventos
325 institucionais da UFABC, garantindo-se, dessa forma, uma programação fixa para apresentações.
326 Professor Leonardo explica que a consulta realizada junto às outras instituições teve como
327 motivação uma auditoria realizada nos processos de contratação do maestro, com o
328 levantamento de várias questões e sugestões, visando aumentar a segurança jurídica do
329 processo. A realização da pesquisa foi uma das sugestões da Auditoria Interna, abrangendo mais
330 aspectos formais e administrativos dos processos de contratação e não, especificamente, sobre
331 o maestro. Após a pesquisa, foi o servidor da UNILA que procurou a UFABC, manifestando
332 interesse em sua remoção. Após esse contato, a Pró-Reitoria começou a verificar quais seriam as
333 alternativas possíveis para promover a vinda do servidor, culminando no termo de cooperação
334 técnica em pauta. Quanto à sugestão de estabelecer um calendário de apresentações fixas para
335 o coral, entende ser uma ideia excelente. Passa-se a palavra ao servidor Rail, que se manifesta
336 como um entusiasta do coro e parabeniza a iniciativa. Endossa as falas das colegas Dalila e Natália
337 e entende ser uma alternativa bastante benéfica em tempos de recursos escassos. Professor
338 Leonardo registra o seu agradecimento ao maestro Roberto Ondeí, que muito além de um
339 prestador de serviços, foi uma pessoa que dedicou seu tempo e parte de sua carreira à construção
340 do coro da UFABC. Fala também da qualidade do coral, sendo convidado a se apresentar em
341 inúmeras e diversas instituições, em eventos municipais e regionais, fruto da dedicação, esforço
342 e carinho que o maestro Roberto Ondeí prestou à UFABC. Não havendo mais manifestações, o

343 pedido de homologação do ato decisório é colocado em regime de votação, sendo aprovado por
344 unanimidade. Segue-se então para o quarto e último item da pauta Minuta de Resolução que
345 regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão e cultura exigida nos cursos de
346 graduação da UFABC, revoga e substitui a Resolução ConsEPE nº 222. Professor Leonardo explica
347 que fará uma breve introdução sobre o assunto, informando que a minuta da resolução será
348 encaminhada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (ConsEPE), juntamente com a ata desta
349 reunião, contendo as discussões, impressões e sugestões dos membros do CEC. Dessa forma,
350 elucida que o item não entrará em regime de votação no Comitê, cabendo ao ConsEPE
351 deliberações e aprovação. Informa ainda que a minuta também passará por discussão na
352 Comissão de Graduação (CG) e que as discussões ali ocorridas também serão encaminhadas ao
353 ConsEPE. O presidente esclarece que, embora a curricularização da extensão venha sendo
354 discutida com mais intensidade nos últimos anos, trata-se de um item que já figura no Plano
355 Nacional de Educação de 2001, portanto, uma lei, que exigia que os cursos de graduação já
356 realizassem adequações em seus planos de ensino, para que pelo menos 10% (dez por cento) da
357 trajetória de formação dos discentes ocorresse por meio de ações de extensão. Em 2014 é
358 editado o novo Plano Nacional de Educação, trazendo o tema de uma forma um pouco mais bem
359 elaborada, como uma estratégia dentro da meta 12. Tal meta trata da quantidade de alunos
360 matriculados nos cursos de nível superior. A estratégia é a 12.7, que visa reduzir tanto a retenção
361 quanto a evasão dos alunos de graduação. Professor Leonardo ressalta que os membros do CEC
362 são pessoas envolvidas com ações de extensão e cultura e que, assim como ele, já devem ter
363 observado o aprendizado e a evolução dos alunos que participam dessas atividades. Ressalta que
364 os aprendizados desenvolvidos são complementares tanto aos realizados através do ensino
365 tradicional (expositivo, em sala de aula) quanto aos realizados por meio de pesquisas, na forma
366 de iniciação científica. Assim, embora já houvesse a indicação dos 10% (dez por cento) de
367 atividades de extensão no novo Plano Nacional de Educação de 2014, somente ao final de 2018,
368 o Conselho Nacional de Educação (CNE) elaborou resolução trazendo as diretrizes para a
369 curricularização da extensão no ensino superior brasileiro, indicando que esse aspecto será
370 levado em consideração pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
371 Teixeira (INEP) nos momentos de avaliação das instituições e dos cursos. Professor Leonardo
372 chama a atenção para o fato de que, embora a Resolução ConsEPE Nº 222 seja do ano de 2017,
373 portanto anterior à Resolução do CNE, ela já indicava, ainda que de forma bastante superficial,
374 que os cursos comesçassem a discutir e elaborar propostas em relação à extensão. A partir
375 daquele momento, a discussão em relação à curricularização também foi intensificada na ProEC,
376 pensando-se no tipo de ação que poderia ser desenvolvida, visando a formação dos discentes.
377 Após uma breve pausa em 2020, devido à pandemia, o tema vem sendo retomado. Nesse sentido,
378 a minuta de resolução aqui apresentada traz alguns detalhamentos de como deve ser feita a
379 curricularização e da maneira como deve ser expressa nos projetos pedagógicos dos cursos de
380 graduação. Destaca-se que, embora seja mais elaborada que a resolução anterior, não é
381 extremamente detalhada, para que haja flexibilidade na sua implantação. Entende-se que por ser
382 um assunto com o qual a maioria das pessoas ainda não está familiarizada, até que haja sua
383 consolidação, certamente muitas discussões irão ocorrer. Desta feita, a minuta é trazida aos
384 membros do CEC, para coletar impressões e sugestões. Finda a contextualização, iniciam-se as
385 discussões. Com a palavra, Rail agradece o panorama feito pelo Professor Leonardo e corrobora
386 a informação de que, embora esteja em voga há bastante tempo, o assunto é, em certa medida,

387 uma novidade, de modo que apresenta uma dúvida em relação ao texto. No início da resolução
388 há a informação de que as atividades extensionistas poderão existir como parte das disciplinas,
389 nesse sentido, entende que não haverá a criação de novas disciplinas. Entretanto, no parágrafo
390 2º do artigo 5º, fala-se em quantidade de créditos associados, o que gerou dúvida. Exemplifica:
391 numa disciplina em que se tem $T=4$ e $P=2$, entende que a soma “6”, não poderia aumentar e
392 pergunta se haverá a criação de um indicador “E”, em que teríamos $T + P + E$ cuja soma ainda
393 assim teria que totalizar “6”, considerando o exemplo. O presidente informa que, devido ao
394 grande número de inscritos para as discussões, irá esclarecer as dúvidas a cada três perguntas
395 realizadas. Com a palavra, Dalila pergunta se a ProEC possui os números da participação na
396 extensão e se essa participação está próxima dos 10% (dez por cento) propostos na minuta da
397 resolução. Na sequência, Natália diz entender que o texto da resolução seja amplo, visando
398 flexibilizar sua implantação. Nesse sentido, sugere enviar ao ConsEPE, juntamente com a minuta,
399 apresentação com cenários hipotéticos, tanto pelo lado dos alunos, que serão impactados pela
400 nova resolução e possuem representação no ConsEPE, quanto por parte das coordenações dos
401 cursos. Diz ter ficado com um pouco de dúvidas, sendo que no seu entendimento, haveria três
402 cenários possíveis: i) identificação, dentro das ementas, de itens que possam ser caracterizados
403 como extensão; ii) modificação das disciplinas; e iii) realização da disciplina mais uma atividade
404 de extensão. Assim, não haveria a necessidade da oferta desses 10% (dez por cento) de atividades
405 de extensão ser realizada pela ProEC. Professor Leonardo começa esclarecendo que não é a ProEC
406 que promove as atividades de extensão, mas sim a comunidade acadêmica. O papel da Pró-
407 Reitoria é dar suporte à comunidade, para a realização de atividades de extensão. Traça um
408 paralelo com a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPes), que não realiza pesquisa, mas que dá suporte
409 para que a comunidade acadêmica a realize. Quanto ao formato, esclarece que poderá continuar
410 da forma como já é feita, ou seja, ações de extensão e cultura coordenadas por docentes com a
411 participação de alunos, uma vez que há o entendimento de que o processo de extensão deve ser
412 protagonizado pelo aluno, que irá promover a ação, por meio do diálogo com a comunidade
413 externa. Os alunos que participam de ações extensionistas ou culturais já possuem certificação,
414 referendada pelo coordenador da ação. Dessa forma, o item II do artigo 3º: “como ações de
415 extensão ou cultura;” refere-se às ações de extensão e cultura que já ocorrem na UFABC.
416 Esclarece que há disciplinas que já possuem um perfil de extensão, ou seja, verifica-se que
417 algumas disciplinas já utilizam abordagens e metodologias extensionistas, para atingirem os
418 objetivos de aprendizagem previstos em suas ementas. Informa que se pretende criar um índice
419 “E”, esclarecendo que tal índice não irá se somar ao índice “T-P-I”, ele será uma indicação de
420 quanto do “T” e do “P” ocorre através de extensão. Caso opte-se pela adoção dessa estratégia, o
421 índice “E” será criado no sistema, inicialmente zerado para todas as disciplinas, e conforme forem
422 ocorrendo revisões, com indicações claras das metodologias extensionistas adotadas, o valor de
423 “E” será alterado, podendo atingir o valor máximo da soma do “T” e do “P”. Professor Leonardo
424 entende o momento como uma oportunidade de revisão da prática de ensino, que pode vir a ser
425 uma prática extensionista, evitando-se o risco da criação de novas disciplinas cujos objetivos
426 sejam ensinar o que é extensão. Traça novamente um paralelo com a pesquisa, dizendo que há
427 disciplinas que ensinam a fazer pesquisa, como é o caso de metodologia científica, por exemplo,
428 mas não são uma pesquisa em si. Dessa forma, mesmo que venha a ser criada uma disciplina que
429 ensine as bases conceituais da extensão, ainda assim esse processo não será extensionista,
430 lembrando que para ser considerado como extensão ou cultura, há necessidade de atendimento

431 à Resolução CEC Nº 007 e à Resolução CEC Nº 006, respectivamente. Procura deixar claro que a
432 ideia não é aumentar a carga horária dos cursos, mas sim oportunizar a revisão das práticas
433 didático-pedagógicas utilizadas para se alcançar os objetivos de aprendizagem das ementas das
434 disciplinas. Com a palavra, Professora Adriana faz a leitura dos itens I, II e III do artigo 3º, que
435 elenca como a extensão pode ser distribuída nos projetos pedagógicos dos cursos: “I – como
436 parte de disciplinas; II - como ações de extensão ou cultura; III - como composição dos itens I e II.
437 Menciona também o artigo 4º: “A forma de integralização, descrita por meio dos componentes
438 curriculares, deverá constar do projeto pedagógico do curso (PPC).” e pergunta se não caberia
439 incluir no artigo 3º a expressão “componentes curriculares”, para que itens relacionados à
440 pesquisa, por exemplo, pudessem ser englobados. Também pergunta se será possível a criação
441 de novas disciplinas e que a elas se atrelem o índice “E”, mesmo não sendo essa a proposta, ou
442 se isso será proibido. Com a palavra, Professor Pedro diz não ter clareza de como a
443 curricularização será feita na prática, entretanto, como conselheiro do CEC, entende ser um
444 momento de inflexão, para que se garanta que a extensão seja realizada. Diz que da forma como
445 o documento é apresentado, parece favorecer ações pontuais, que não se configuram
446 propriamente como extensão e que não impactam na comunidade, lembrando que a UFABC é
447 reconhecida como uma instituição que realiza projetos de extensão com excelência. Nesse
448 sentido, reflete como será possível criar dentro das disciplinas, num prazo de doze semanas, algo
449 que impacte de fato na comunidade e que ainda seja vinculado a um curso, quando a instituição
450 é bastante interdisciplinar. Sugere que a ProEC, nesse momento, tente coordenar as ações e
451 chame os coordenadores de cursos dos projetos já financiados pela ProEC e em execução há
452 algum tempo, para que possam se aproximar dos cursos de graduação e se vincularem a eles,
453 aproveitando assim todo o *know-how* já existente. Professora Silvia diz que o ideário transmitido
454 na fala do Professor Leonardo sobre a curricularização da extensão, embora seja incrível, não está
455 refletido no texto da minuta da resolução. Faz algumas reflexões e demonstra sua preocupação
456 em garantir a qualidade e o cumprimento dos objetivos da extensão, a saber: transformação da
457 sociedade e diálogo com a sociedade. Pondera que apesar de a minuta dizer que não há um
458 aumento de carga horária para a disciplina, certamente o professor será onerado, e questiona
459 como a resolução poderia tratar desse aspecto. Diz ter sentido falta, na minuta, de maneira mais
460 explícita, sua vinculação às demais normativas relacionadas ao assunto, especialmente aos fluxos
461 de avaliação da extensão. Ressalta que atualmente há os editais e uma dedicação de toda a
462 equipe da ProEC para avaliar as ações e questiona como essa avaliação será feita dentro das
463 disciplinas, demonstrando sua preocupação com a garantia da qualidade na curricularização.
464 Entende que o processo é muito importante, mas faz ressalvas de como tudo isso será organizado,
465 oferecido, realizado, avaliado e refletido dentro das disciplinas, para que possa de fato impactar
466 a sociedade e atingir os objetivos propostos. Professor Leonardo agradece os questionamentos e
467 realiza algumas explicações. Quanto aos números, informa ter havido, no ano de 2020, o
468 envolvimento de 739 (setecentos e trinta e nove) discentes de graduação, no primeiro semestre,
469 e 650 (seiscentos e cinquenta), no segundo semestre, com atividades de extensão e cultura. Ainda
470 refletindo sobre os números, embora a UFABC possua cerca de quinze mil alunos, entende que
471 se deve pensar em termos de entrada e saída, uma vez que ingressam e se formam, anualmente,
472 na UFABC, cerca de dois mil alunos, de modo que a demanda anual é da ordem de duas mil vagas.
473 Dessa forma, embora o número atual de alunos envolvidos em ações de extensão e cultura seja
474 expressivo, ainda há bastante a ser feito para que todos sejam atendidos. Quanto à questão de

475 componentes curriculares, informa que se tem trabalho para habilitar no sistema SIGAA o módulo
476 de ações integradas, de modo que uma ação poderá ser cadastrada como envolvendo pesquisa
477 e extensão, por exemplo. Respondendo à pergunta da Professora Adriana, informa que há a
478 possibilidade de incluir no texto da minuta a expressão “componentes curriculares”, mas a ideia
479 principal é a de que a extensão pode ocorrer dentro ou fora de disciplinas. Dentro, utilizando-se
480 disciplinas já existentes, evitando-se a criação de novas, até porque tal criação implicaria em
481 excluir outras da grade, para que não se extrapole o número de disciplinas obrigatórias previstas
482 no plano pedagógico institucional da UFABC (cerca de 75% de disciplinas obrigatórias para cursos
483 de formação específica). Dessa forma, será possível criar disciplinas voltadas para a extensão, mas
484 entende que não é a melhor estratégia, sendo necessária uma avaliação cuidadosa a respeito.
485 Sugere-se que os cursos realizem levantamento interno, pois são eles que possuem o
486 conhecimento sobre as disciplinas, cabendo à ProEC auxiliar nos aspectos sobre concepção
487 extensionista ou cultural, que possam ser aplicados nas propostas de cursos. Corroborando a fala do
488 Professor Pedro de que este é um momento de inflexão. Elucida que se tem estimulado e
489 orientado os coordenadores de cursos, bem como os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) a
490 fazerem o levantamento das ações extensionistas e culturais que já existem e que são pertinentes
491 para os cursos, bem como o levantamento das disciplinas que poderiam ter uma abordagem
492 extensionista. Cita, como exemplo, a disciplina Observatório de Políticas Públicas, em que
493 servidores das prefeituras da região são convidados a participarem das aulas. São trazidos
494 problemas que esses profissionais enfrentam nas prefeituras e, ao longo do quadrimestre,
495 discentes e servidores discutem possíveis soluções. Enfatiza que não há necessidade de que essa
496 interação seja feita semanalmente, pode ocorrer, por exemplo, no início, meio e fim do
497 quadrimestre, o importante é que haja o diálogo com a comunidade. Entende haver a
498 necessidade de uma resolução com mais indicações e orientações para a curricularização,
499 entretanto, o processo ainda não está consolidado, sendo mais indicado um texto genérico e
500 aberto, permitindo alguma flexibilidade. Talvez, posteriormente, seja possível ter uma resolução
501 um pouco mais direcionada e um pouco mais rígida. Lembra que o momento é de transição e que
502 há um temor geral, nacionalmente falando, de como garantir a qualidade do processo. De
503 qualquer forma, para que uma disciplina passe por revisão, haverá uma etapa de verificação na
504 ProEC e reflete que, talvez, isso tenha que ficar claro na resolução, inclusive indicando como essa
505 verificação será feita. Lembra também da importância do controle social, uma vez que os alunos
506 irão acompanhar a realização do processo e, por conta de suas trajetórias, costumam ter bastante
507 noção do que é extensão, até mais do que os docentes que nem sempre tiveram a oportunidade
508 de ter atividades correlatas à extensão em sua formação. Informa ter sido realizado um diálogo
509 sobre extensão, com transmissão pelo *Youtube*[®], em que os participantes enviaram suas
510 perguntas e tiveram suas dúvidas esclarecidas. Há a intenção de se repetir essa ação, como uma
511 espécie de audiência pública. Esclarece que, talvez, as primeiras ações ainda não tenham um
512 caráter totalmente extensionista e cultural; entretanto, como se trata de um processo, espera-se
513 que seja aprimorado nas próximas ofertas. Garante que a equipe da ProEC, especialista no
514 assunto, estará à disposição para tirar dúvidas e apoiar o processo. Com a palavra, o discente
515 Gabriel diz ter entendido, inicialmente, que a carga horária relacionada à disciplina, seria um
516 crédito para a extensão, dessa forma, o tempo utilizado para atividades de extensão dentro da
517 disciplina seria descontado de outras atividades, como, por exemplo, tempo em laboratório. Essa
518 sua interpretação se distanciou bastante do comentando pelos demais membros do CEC, de

519 modo que pede esclarecimentos. Professor Leonardo explica que o aluno ingressa na
520 universidade para desenvolver uma serie de aprendizagens, ao que se chama de currículo. No
521 ingresso há um contrato do discente com a universidade, expresso por meio do Projeto
522 Pedagógico do Curso, com indicações de qual trajetória o aluno poderá tomar, mencionando a
523 flexibilidade curricular que fortalece a autonomia do aluno. Nesse sentido, o projeto pedagógico
524 indica como o aluno vai transitar dentro da Universidade até ter o direito do diploma, ou seja, até
525 ter cumprido todas as exigências previstas para aquele curso. O projeto pedagógico traz uma série
526 de componentes curriculares (disciplinas, estágios, atividades complementares etc.), da mesma
527 forma, deverá trazer também a extensão. Entretanto, ela não precisa ser um novo item fechado,
528 mas pode estar dentro da disciplina, servindo como uma das estratégias possíveis para conduzir
529 a aprendizagem. Cita o exemplo da disciplina Engenharia Unificada, obrigatória para todas as
530 engenharias, em que os alunos se unem para propor um projeto ou um protótipo que resolva
531 algum problema. Esse problema pode ser oriundo do mundo real, ou não, mas caso tenha sido,
532 algumas indagações se fazem necessárias: houve alguma conversa com a pessoa que está sendo
533 afetada pelo problema? Houve algum diálogo para entender a pertinência da proposta? Houve
534 reflexão para entender a aplicabilidade da proposta? Pensou-se em dar um retorno para quem
535 está enfrentando o problema? Essa disciplina, por exemplo, se avançar um pouco, pode vir a ser
536 considerada como extensionista. Assim, a extensão pode estar separada no currículo, ou seja, o
537 curso determina a quantidade de horas que o aluno deverá participar de atividades extensionistas
538 por um dado período, ou pode estar dentro das disciplinas. Entende-se que essas são as duas
539 estratégias mais aplicáveis para o momento, com o menor grau de interferência nas estruturas já
540 existentes na instituição. Com a palavra, Professora Silvia diz que os questionamentos que está
541 trazendo têm por objetivo levar à reflexão e que a pergunta feita pelo Gabriel é justamente o que
542 se pretende evitar, a má interpretação do que é extensão. Nesse sentido, demonstra sua
543 preocupação de que haja um entendimento de que a extensão é algo para fora da universidade.
544 Sobre o exemplo trazido pelo Professor Leonardo da disciplina unificada de engenharia, diz que,
545 em sua visão, a metodologia baseada em problema não é necessariamente extensão, pois
546 quando se coloca o aluno para refletir sobre um problema real ele não está, necessariamente,
547 intervindo na sociedade, participando da transformação e do diálogo social. Quanto ao número
548 de alunos envolvidos em atividades de extensão, lembra que parte deles é remunerada com uma
549 bolsa, não excluindo-se, evidentemente, interesse e vocação por parte desses alunos. Também
550 entende que a maioria dos discentes deveria se envolver com atividades extensionistas, mas se
551 preocupa muito com uma possível precarização da extensão, ressaltando que, apesar de trazer
552 esses contrapontos, é a favor da curricularização. Outra reflexão que gostaria que o ConsEPE
553 realizasse é a de como garantir a interdisciplinaridade quando se coloca a extensão como parte
554 de uma disciplina. Por fim, sobre a fala do professor Leonardo de que talvez no início o processo
555 não seja totalmente alinhado à extensão, mas que pode melhorar com o passar do tempo,
556 entende que falta considerar uma experiência que já existe, especialmente na ProEC. Preocupa-
557 se com a falta de identidade dos docentes com a extensão, que se verão obrigados a entrar no
558 processo, para cumprir um protocolo, podendo prejudicar a qualidade. Professor Leonardo diz
559 compartilhar das preocupações expostas pela professora Silvia. Enfatiza que não são todas as
560 disciplinas que podem ter um viés extensionista; disciplinas mais básicas, mais teóricas, talvez
561 não tenham condições, mas muitas outras possuem um caráter interdisciplinar e, possivelmente,
562 tenham um potencial muito maior. Quanto ao número de alunos que participam da extensão,

563 elucida que não são todos bolsistas, pelo contrário, a grande maioria é de voluntários. A questão
564 dos recursos orçamentários destinados à extensão é algo bastante relevante e que tem gerado
565 muita preocupação, sempre aparecendo nas reuniões do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das
566 Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), uma vez que os recursos já
567 são escassos e a implementação da curricularização deve demandar ainda mais recursos. Quanto
568 ao aproveitamento da experiência que a comunidade já desenvolveu, acha fundamental que seja
569 considerada no processo. Em todos os cursos da UFABC há professores que são extensionistas e
570 se envolvem em ações culturais. Nesse sentido, há indicação de que seja organizado, dentro de
571 cada curso, um grupo com docentes que tenham afinidade com a extensão e com a cultura,
572 possibilitando um diálogo interno mais direcionado, de modo a se aproveitar essas experiências.
573 A questão da qualidade é de fato um risco muito grande, de modo que se tem buscado trazer
574 momentos de discussão para a curricularização, justamente para ajudar a capacitar a comunidade
575 em relação ao tema. Professor Pedro agradece as colocações do Professor Leonardo, dizendo que
576 o assunto está ficando mais claro e mais delimitado. Como coordenador de curso de extensão diz
577 que ao ler o texto da resolução, entende que haverá dois tipos de ações extensionistas: algumas
578 vinculadas a cursos de graduação e outras solo. Acredita que possa ser uma oportunidade, para
579 integrar atividades extensionistas já existentes aos cursos, citando, como exemplo, o curso que
580 coordena, em que são produzidos *podcasts*, ou seja, há estrutura e conhecimento que podem ser
581 aproveitados não apenas em uma única disciplina, mas em várias. Nesse sentido, deixa a reflexão
582 de como seria possível realizar uma integração, não havendo, assim, extensão ofertada
583 separadamente dos cursos de graduação. Professor Leonardo entende que fluidez entre os
584 cursos, ações de extensão e alunos, pode ocorrer dentro do espaço destinado às disciplinas livres.
585 Ressalta que no início da universidade fazia sentido indicar apenas disciplinas livres, mas como já
586 se avançou muito, pode-se pensar em componentes curriculares livres, aproveitando-se melhor
587 esse espaço. Entende que a minuta pode ser melhorada e solicita que os membros enviem
588 sugestões. Sobre o comentário da Professora Silvia sobre as falas do Pró-Reitor não estarem
589 refletidas na minuta, reitera a intenção de um texto sintético. Enfatiza que há um entendimento,
590 tanto de sua parte quanto da Professora Fernanda, Pró-Reitora de Graduação, de que se leve ao
591 ConsEPE, juntamente com a minuta, um texto guia, uma espécie de manual de orientações, com
592 diversas explicações, pois um texto de resolução extenso e detalhado pode prejudicar sua
593 implantação. Reitera que o documento está sendo construído de maneira conjunta, coletando-se
594 as impressões do CEC e da CG, para que seja levado ao ConsEPE um documento mais bem
595 discutido e elaborado. Professor Pedro pergunta sobre o prazo para discussão da minuta e envio
596 ao ConsEPE, ao que Professor Leonardo informa ainda não haver uma data estabelecida,
597 indicando que talvez o tema possa ser discutido no ConsEPE ao final de julho ou início de agosto.
598 Esclarece que, no Conselho, o item será discutido inicialmente no expediente e somente numa
599 segunda reunião será levado à ordem do dia, de modo que será discutido, no mínimo, em duas
600 sessões. Diz que se os membros do CEC entenderem ser salutar a convocação de uma sessão
601 extraordinária do Comitê, com pauta única, para continuação das discussões, a reunião pode ser
602 marcada. Afirma que se avançou bastante no dia de hoje, várias impressões foram apresentadas,
603 dúvidas esclarecidas, contribuindo sobremaneira para o processo. Com a palavra, Lilian concorda
604 com a reunião extraordinária e fala sobre a importância de ouvir as colocações dos professores
605 que já são extensionistas sobre o assunto. Esclarece que o Professor Leonardo já vem realizando
606 uma série de reuniões com vários atores da universidade, ouvindo diversos pontos de vista,

607 entretanto, ressalta a importância de ouvir os docentes do CEC que já fazem extensão de
608 qualidade há bastante tempo. Reforça que a ProEC também se preocupa com a qualidade do
609 processo, inclusive pensa-se em realizar revisão das resoluções de extensão, cultura e divulgação
610 científica, visando aprimorá-las. Por fim, agradece a colaboração de todos. Professor Leonardo
611 fala sobre uma série de reuniões que estão sendo realizadas para tratar da curricularização,
612 promovidas em conjunto pela ProEC e ProGrad. Estão previstas conversas com os diretores dos
613 Centros e com os coordenadores de cursos interdisciplinares de ingresso. Atendendo à solicitação
614 dos membros, comunica que haverá reunião extraordinária com pauta única para dar
615 continuidade às discussões sobre a minuta da resolução. Agradece as diversas sugestões ao longo
616 da reunião, entretanto reforça que contribuições também podem ser encaminhadas ao endereço
617 proec@ufabc.edu.br, para que o texto trazido na próxima reunião já contenha as sugestões. Nada
618 mais havendo a declarar, o Presidente, Prof. Leonardo Steil agradeceu a participação de todos e
619 todas e deu por encerrada a reunião, da qual eu, Juliana Dias de Almeida Martinez, lavrei a
620 presente ata, aprovada pelo CEC.

JULIANA DIAS DE ALMEIDA MARTINEZ
Secretária Executiva

LEONARDO JOSÉ STEIL
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Presidente do Comitê de Extensão e Cultura